

Sarney retomará desestatização

17 OUT 1985

ESTADO DE SÃO PAULO

AUGUSTO DE FREITAS

O presidente José Sarney vai retomar, vigorosamente, o programa de privatização das empresas estatais, devendo anunciar no mês de novembro uma série de medidas privatizantes, visando a reduzir a presença do Estado na economia dos 60% atuais para cerca de 30%, reequilibrando o tripé de capitais privados nacionais, capitais estrangeiros e investimentos estatais.

O programa de privatização da economia de Sarney inclui a venda maciça de ações das empresas estatais nas Bolsas de Valores e através de leilões a serem promovidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, bem como uma suspensão, tanto quanto possível, dos controles e regulamentações do Estado sobre a atividade econômica, incluindo-se aí a revisão do Estatuto da pequenas e médias empresas.

Sarney está convencido de que a queda das taxas de inflação só se fará sensível com a redução das taxas de juros, hoje pressionadas violentamente pela necessidade constante que o governo tem de recorrer ao mercado financeiro para colocação de seus títulos para a cobertura do déficit público, provocado em sua quase totalidade pelo desajuste das contas das estatais em dificuldades financeiras.

"A queda dos juros que toda a nação aspira passa obrigatoriamente por cortes drásticos no setor público. Mas este processo exige uma admi-

nistração criteriosa de instrumentos, pois se as despesas forem cortadas com açodamento o País esbarrará no limite do possível, com o risco de uma recessão difícil de reverter. Mas se o setor público for administrado criteriosamente e o seu crescimento for contido com cuidado, teremos a queda dos juros, a absorção da capacidade ociosa do setor privado (incluindo-se aí os capitais ociosos) e aí, então, os empresários poderão assumir a liderança do progresso", disse um assessor governamental citando



Arquivo

Presidente quer equilíbrio

o pronunciamento de Sarney no dia 22 de julho último.

A maneira criteriosa de administração do crescimento do setor público a que se referiu o funcionário governamental significa que Sarney não pretende avançar, num primeiro momento, em áreas consideradas delicadas, e onde existem focos de resistência exacerbada por "nacionalismos doentios", por padrinhos políticos de funcionários das empresas estatais ou por tecnocratas nela encastelados. "Antes que se abra a discussão se a Petrobrás deve ou não ser vendida à Standard Oil ou à Esso, é melhor que se avance com cuidado e perseverança nas áreas de menor resistência", diz o informante.

Tutela

A contenção da tutela do Estado sobre o setor privado terá como ponto de partida um levantamento que será efetuado pelo Ministério da Justiça, que fará uma listagem de toda a regulamentação existente para a ação econômica do setor privado, separando-se os tópicos por ministério encarregado da matéria. Depois desse trabalho começará então o que o funcionário do governo chama de "limpeza da área", com a extinção de barreiras à entrada de empresas nacionais e estrangeiras em mercados atualmente cativos do Estado (um exemplo é a distribuição de energia elétrica), redução dos controles de importação e exportação e simplificação da legislação em vigor do interesse exclusivo do Setor privado.

(Brasília/Agência Estado)

17 OUT 1985